PAINEL

NATUZA NERY

painel@grupofolha.com.br

Estado paralelo

Policiais militares do Amazonas investigam se líderes da facção responsável pelo massacre no presídio Aníbal Jobim promoveram julgamento prévio para decidir quem iria morrer. Autoridades afirmam que não foram aleatórias as execuções de presos sem ligação com a organização criminosa rival que foi alvo da chacina, como acusados de estupro, de furto a idosos e delatores. Não se sabe ainda se os tais julgamentos teriam se dado nos moldes dos chamados "tribunais do crime".

Júri Nesse tipo de "julgamento" — em geral realizado fora das penitenciárias — o acusado tem direito até a "advogados". Para dar a sentença, o comando das facções se baseia em testemunhas de defesa e de acusação.

Fora daqui O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, enviará projeto de lei à Câmara Municipal impedindo a instalação de presídios dentro do perímetro urbano da capital—quer evitar que fugas exponham a população ao risco.

Outros tempos O chanceler José Serra deu os parabéns ao ministro Alexandre de Moraes (Justiça) por sua exposição sobre a situação no Amazonas em reunião nesta quinta. Até aí, tudo bem, não fosse um detalhe: Serra não é dado a elogios e Moraes é alckmista convicto.

Resta um Michel Temer joga com o tempo. Espera que os demais candidatos à presidência da Câmara tenham suas campanhas esvaziadas. Nos bastidores, o Palácio do Planalto trabalha pela vitória de Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Venda casada Rivais de Maia na disputa, Jovair Arantes (PTB-GO), Rogério Rosso (PSD-DF) e André Figueiredo (PDT-CE) têm se falado várias vezes por dia para traçar estratégias conjuntas. Cada um tenta tomar votos do presidente em uma frente distinta.

Bola de cristal Em meio à indisposição entre Congresso e Judiciário, o trio vai martelar a tese de que — para além da insegurança jurídica — a candidatura de Maia coloca a Câmara de joelhos diante do STF, já que ela necessariamente precisará passar pelo aval dos ministros da corte.

Vice-presidenta Elcione Barbalho (PA) anunciou à bancada do PMDB que também pretende concorrer à indicação do partido para a primeira-vice da Câmara. Usa o mote da representação feminina na Mesa para se cacifar. Curioso Eliseu Padilha (Casa Civil) interessou-se sobremaneira pelo projeto de regularização fundiária do Planalto. Reuniu os ministérios envolvidos, pediu uma "aula" e sugeriu uma cartilha para convencer o Congresso a aprovar a medida provisória.

Enxuto Depois de decidir demitir os 657 funcionários comissionados das 32 prefeituras regionais, o prefeito de São Paulo, João Doria, decidiu congelar 30% dos postos.

Dinâmica de grupo Doria disse a auxiliares não ter pressa para preencher as vagas e que os indicados — mesmo os que vierem com carimbos de vereadores da base — terão de passar por análise de currículo e entrevistas.

Toque silencioso Doria já programou para a próxima semana outras visitas surpresas a prefeituras regionais, como a desta quinta (5), em Sapopemba. O prefeito não divulgará o roteiro com antecedência para evitar que os problemas sejam maquiados.

Nenhum toque Chefe de gabinete de Doria, Wilson Pedroso vai ter de pagar multa de R\$ 200 por ter chegado atrasado à primeira reunião desta quinta-feira (5), às 7h30, na Prefeitura de SP. O auxiliar do prefeito propôs doar o valor para a AACD.



Autobullying Dona do atraso que resultou na criação da multa, a secretária Soninha Francine faz troça: "Os albergues precisam mudar o regime. Três atrasos e o usuário perde a vaga. Eu acabaria perdendo também. Pode me zoar", brinca ela, que cuidará das unidades.

» com PAULO GAMA e THAIS ARBEX



Foram 17 horas de massacre e o governo diz que não entrou para não transformar aquilo em um Carandiru. Como se já não fosse pior.

DO PREFEITO DE MANAUS, ARTHUR VIRGÍLIO, sobre o governo José Melo não ter coibido a chacina com a justificativa de querer evitar um "Carandiru 2".

contraponto

Melhor perder a piada

O deputado federal Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), candidato ao cargo de vice-presidente da Câmara nas eleições de fevereiro, papeava no Salão Verde — área de piso coberto por um carpete da mesma cor na entrada do plenário da instituição — com um grupo de pessoas. A prosa corria solta até duas oficiais do Corpo de Bombeiros passarem ao lado da rodinha de conversa.

— Quando eu for vice-presidente, vou ser a favor dos incândios — soltou ele

incêndios — soltou ele.

Antes que os demais falassem, Vieira Lima arrematou:
— Vai ter incêndio todo dia aqui que é para eu poder
ver vocês.



Em 2008, o então governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), faz passeio de bicicleta em Paris, em uma de suas 71 viagens

Governador, Cabral ficou 126 dias como turista fora do país

Peemedebista fez 24 viagens não oficiais ao exterior durante seu mandato

EUA, Inglaterra e França estavam entre os principais destinos dele, que está preso e é acusado pela Lava Jato

ITALO NOGUEIRA

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) fez 24 viagens internacionais de turismo durante o mandato, que corresponderam a 126 dias fora do país.

Somados aos compromissos oficiais no exterior, o peemedebista ficou no total 343 dias, quase um ano, fora do país de janeiro de 2007 a marco de 2014, quando esteve à frente do Estado.

As informações fazem parte da investigação da Operação Calicute, que culminou em novembro na sua prisão sob acusação de obter propinas em obras públicas.

Procuradores suspeitam que a frequente saída do país de Cabral e da ex-primeiradama Adriana Ancelmo tenha relação com eventuais contas no exterior

contas no exterior.

O volume de entradas e saídas no país identificadas pe la Polícia Federal no Sistema de Tráfego Internacional foi revelado pelo jornal "O Estado de S. Paulo" em dezembro. A **Folha** cruzou as informações do mesmo documento com relatórios de viagens oficiais de Cabral, do governo.

ciais de Cabral, do governo.
O sistema da PF não mostrava todas as saídas e entradas de Cabral e da mulher. Há casos de viagens oficiais não listadas no sistema. Em outros casos, só uma das passagens pelo controle da PF foi listada. O registro só passou a ser mais regular em 2011.

O cruzamento das informações feito pela reportagem mostra que o ex-governador fez 71 viagens, sendo 40 oficiais como governador, 24 a turismo durante o mandato e sete após o fim do mandato.

Um volume maior de viagens foi realizado pela ex-primeira-dama, também presa.

VIAGENS DE CABRAL

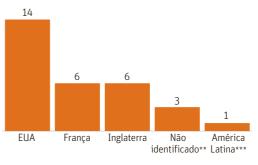
Ex-governador do Rio fez 24 viagens "não oficiais" durante mandato

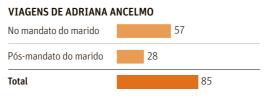
VIAGENS DE SÉRGIO CABRAL





DESTINOS MAIS COMUNS EM VIAGENS NÃO OFICIAIS





*Controle de fronteiras não registrou todas as entradas e saídas **Voos feitos em jatos particulares, sem controle de destino por parte da PF ***Embarque para a Venezuela e chegada via Peru Fontes: Polícia Federal e Governo do Rio Os dados indicam que foi 85 vezes ao exterior, sendo 43 desacompanhada do marido.

Procurada, a defesa de Cabral e da ex-primeira-dama não comentou os dados até a conclusão desta edição.

O principal destino de turismo de Cabral no mandato foram os Estados Unidos, seguidos de Inglaterra e França. O relatório, porém, não determina o local final da viagem —Londres e Paris são os principais pontos de conexão a outras cidades europeias.

a outras cidades europeias.
Em muitos casos, Adriana
Ancelmo e Cabral embarcaram em voos separados, com
dias de diferença, retornando juntos. Isso ocorreu, por
exemplo, em maio de 2011,
quando a ex-primeira-dama
foi à Suíça uma semana antes de viagem oficial do exgovernador a Paris. Os dois
retornaram juntos ao Brasil.

Ao longo do mandato, o peemedebista sempre foi criticado pelo excesso de viagens ao exterior. Elas se acirraram após a divulgação das fotos ao lado do empreiteiro Fernando Cavendish, dono da Delta, em Paris.

A **Folha** revelou em 2013 que o ex-governador omitiu dias no exterior. Mostrou também que ele recebeu diárias do Estado por dias sem compromissos oficiais.

Cabral nunca divulgou suas viagens a lazer. Os dados mostram que ele costumava ficar de cinco a nove dias no exterior a turismo. Uma delas, a Paris, foi quatro dias após ser reeleito, em 2010.

Os dados mostram que os protestos de 2013 interromperam a rotina de viagens ao exterior. A última dele ainda no cargo foi em abril, a Londres.

Seis dias após renunciar ao cargo, em 2014, o ex-governador foi a Londres. Ficou 22 dias fora, acompanhado de Adriana Ancelmo. Ele chegou no dia 28 de abril e embarcou de novo para a capital britânica no dia 30.

No ano de 2015, enquanto o marido não saiu do país, Adriana Ancelmo foi 11 vezes ao exterior.

Odebrecht assina acordo prévio com Peru

Barrada no país vizinho, empresa se compromete a colaborar e vai pagar R\$ 28 milhões

DE BRASÍLIA

A filial da Odebrecht no Peru emitiu nota nesta quinta (5) confirmando a assinatura de termo de cooperação com o Ministério Público do país.

A empresa se compromete a entregar, como garantia, 30 milhões de soles peruanos, o equivalente a R\$ 28 milhões. A indenização a ser paga no Peru ainda será determinada. Na semana passada, o Peru

proibiu a participação da Odebrecht em licitações.

Em nota, o Ministério Público do Peru afirma que a entrega antecipada de valores ao país é um fato inédito. Tal demanda foi condição imposta pelos procuradores peruanos para iniciar as conversas

nos para iniciar as conversas. O acordo se refere exclusivamente à pessoa jurídica e

não inclui executivos. "A empresa se compromete a entregar informação e/ou

documentação relevante que seja requisitada, mesmo que se encontre em outro país", diz o Ministério Público.

A negociação começou em novembro e ganhou celeridade após a assinatura do acordo de leniência em que a Odebrecht pagou R\$ 6,9 bilhões, entre Brasil, EUA e Suíça.

O acordo com o Peru é o primeiro de uma série que a Odebrecht pretende assinar com todos os países citados

pelo governo dos EUA.

A empresa foi surpreendida com a decisão do Departamento de Justiça de divulgar os nomes dos países afetados sem aviso prévio, o que provocou uma reação em cadeia de governos contra a empresa, proibindo-a de participar de licitações. O acordo peruano já estava bastante adiantado, e os outros começarão a ser negociados agora. (BELA MEGALE E LETÍCIA CASADO)